

Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4563 • QUARTA-FEIRA • 22 DE ABRIL DE 2020 • SMABC.ORG.BR

SINTOMAS DE GOLPE

**“É FÁCIL PEDIR
POR DITADURA NA
DEMOCRACIA, DIFÍCIL
É O CONTRÁRIO”.
WAGNÃO REPUDI
PARTICIPAÇÃO DE
BOLSONARO NAS
MANIFESTAÇÕES
PRÓ-INTERVENÇÃO
MILITAR**





PEDIR POR AI-5 É FÁCIL, DIFÍCIL FOI LUTAR POR DEMOCRACIA

O presidente do Sindicato comenta os atos pró-intervenção militar que pediam a volta do AI-5, realizados no último domingo, 19, em frente ao Quartel General do Exército, em Brasília, que contaram inclusive com a participação de Bolsonaro.

Pedir a ditadura ou a instauração do AI-5 em uma democracia é fácil, porque a democracia comporta esse tipo de movimento dito conservador, mas ser conservador é uma coisa, ditador e antidemocrático é outra. O Brasil tem assistido várias manifestações neste sentido e, como democrata que sou, acredito que as pessoas têm o direito de pensar o que quiserem, o que elas não podem é impor a vontade de uma minoria sobre a maioria, isso só é possível por meio da força de um golpe, como já visto no Brasil.

Não podemos conceber, de forma alguma, que aqueles que deveriam ser os guardiões da democracia, incentivem esse tipo de prática a partir do próprio presidente da república. Ele que jurou em sua posse salvaguardar a Constituição Brasileira, que tem na democracia e seus valores, os pilares de sustentação. Logo ele, Bolsonaro que ao contrário,

incentiva as manifestações, participa delas com as mesmas palavras de “ordem” e no dia seguinte tenta passar panos quentes. Não são suas palavras, mas todo seu passado que caracterizam seu autoritarismo e desapego pela democracia.

É absurdo, mas não é novo perceber atitudes que são caracterizadas como fascismo numa democracia. De maneira oportunista, eles apresentam ideias de ruptura e imposição da sua vontade sobre outras pessoas, num momento em que o debate deveria ser a forma unitária e solidária para combater essa crise que estamos vivendo agravada pela pandemia.

Pedir por ditadura e AI-5 em uma democracia em suas carreatas da morte, passeando em seus carros de luxo, é simples. Difícil foi para aqueles bravos guerreiros e guerreiras que tiveram que lutar contra a ditadura pedindo democracia.

TRABALHADORES NA MERCEDES, VOLKS, MAHLE E MOVENT APROVAM ACORDOS COLETIVOS

Sindicato negocia propostas para garantir isolamento social, empregos e renda durante a crise com a pandemia

Os trabalhadores na Mercedes, Volks e Mahle, em São Bernardo, e Movent, em Diadema, aprovaram as propostas negociadas pelo Sindicato com as empresas para atravessar esse período de crise e de pandemia com a Covid-19.

Para evitar a proliferação do novo coronavírus, as assembleias foram virtuais pelo site dos Metalúrgicos do ABC, com garantia de participação, democracia e isolamento social.

Os acordos abrangem medidas para garantir a saúde, os empregos e a renda dos trabalhadores, como redução de jornada e salário e a suspensão temporária do contrato de trabalho em condições melhores aos trabalhadores do que se fosse pela Medida Provisória 936.

MERCEDES

Os trabalhadores na Mercedes aprovaram o acordo no dia 18. O coordenador da representação, Ângelo Máximo de Oliveira Pinho, o Max, explicou a importância da negociação e a preocupação do Sindicato por conta da pandemia.

“Toda a discussão foi voltada para garantir a segurança, a saúde e a vida dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, construindo alternativas para preservar empregos e salários em uma condição ímpar, já que fizemos essa negociação difícil e complexa sem a oportunidade de mobilizar os trabalhadores na fábrica. O

Sindicato tem se desdobrado para manter o contato, mesmo de forma virtual, com

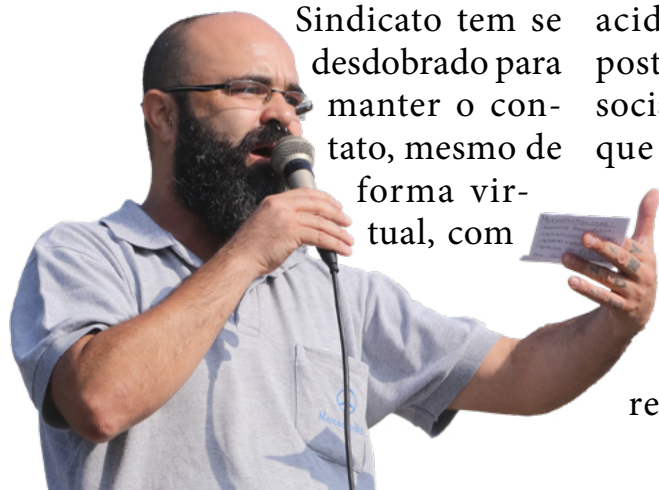
todos os trabalhadores, o que manteve todos informados da negociação e garantiu participação expressiva na assembleia”, ressaltou.

Max destacou ainda a conquista da estabilidade no emprego até 31 de dezembro, além do pagamento da primeira parcela da PLR e prorrogação dos contratos temporários por mais três meses.

As negociações de database e das cláusulas sociais, que venceriam em maio, serão em setembro. “Sabemos das dificuldades e dos desafios, já que a empresa vem dando indicativos de querer mexer em cláusulas essenciais, como a estabilidade ao acidentado. Conseguimos postergar todas as cláusulas sociais até 31 de agosto para que os trabalhadores não ficassem descobertos nesse período”, disse.

VOLKS

O coordenador da representação na Volks,



Wagner Lima, agradeceu a participação dos trabalhadores e a aprovação massiva na assembleia eletrônica realizada no dia 20.

“Foi uma primeira experiência de votação pelo site, sem olhar nos olhos da companheirada. Mas os trabalhadores entenderam a necessidade da participação pelo momento atípico e aprovaram a negociação com 99% dos votos em um processo democrático, como sempre foi feito pelo Sindicato”, disse.

“Priorizamos a vida de cada um e, para seguir a orientação técnica da OMS (Organização Mundial da Saúde), negociamos este importante acordo. Com o respaldo dos trabalhadores, avançamos e garantimos condições muito melhores do que a medida do governo, com redução de jornada e garantia do pagamento do salário líquido a todos os trabalhadores”, afirmou.

Neste acordo também foi negociado o pagamento da primeira parcela da PLR. “A empresa queria pagar a metade do valor da primeira

parcela do ano passado, mas conseguimos negociar e chegar ao acordo com um valor mais próximo ao que era esperado, com pagamento a ser feito em maio”, contou.

MOVENT

Na Movent, a assembleia e votação eletrônicas foram no dia 17. O coordenador de área, João Paulo Oliveira dos Santos, ressaltou que os trabalhadores na Movent já passam por um período delicado na empresa.

“O acordo negociado garante um mínimo de tranquilidade aos trabalhadores neste período de tempestade. Os trabalhadores fazem a sua parte, com extrema competência e esperam, neste momento difícil, a compreensão daqueles que enriquecem com o seu esforço e suor”, reforçou.

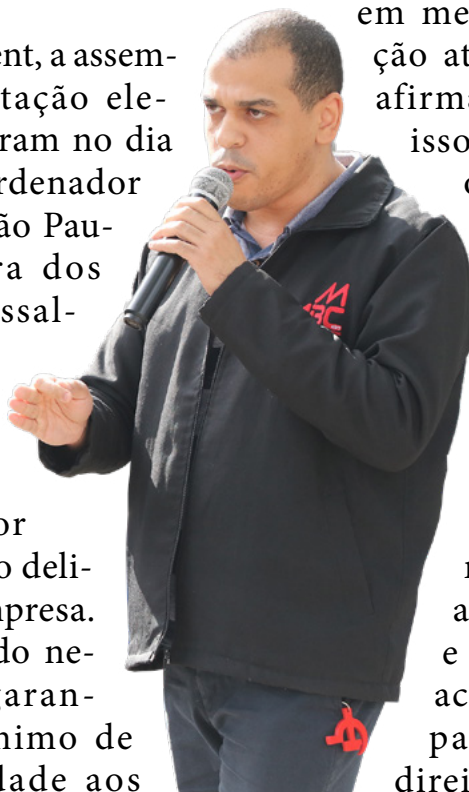
MAHLE

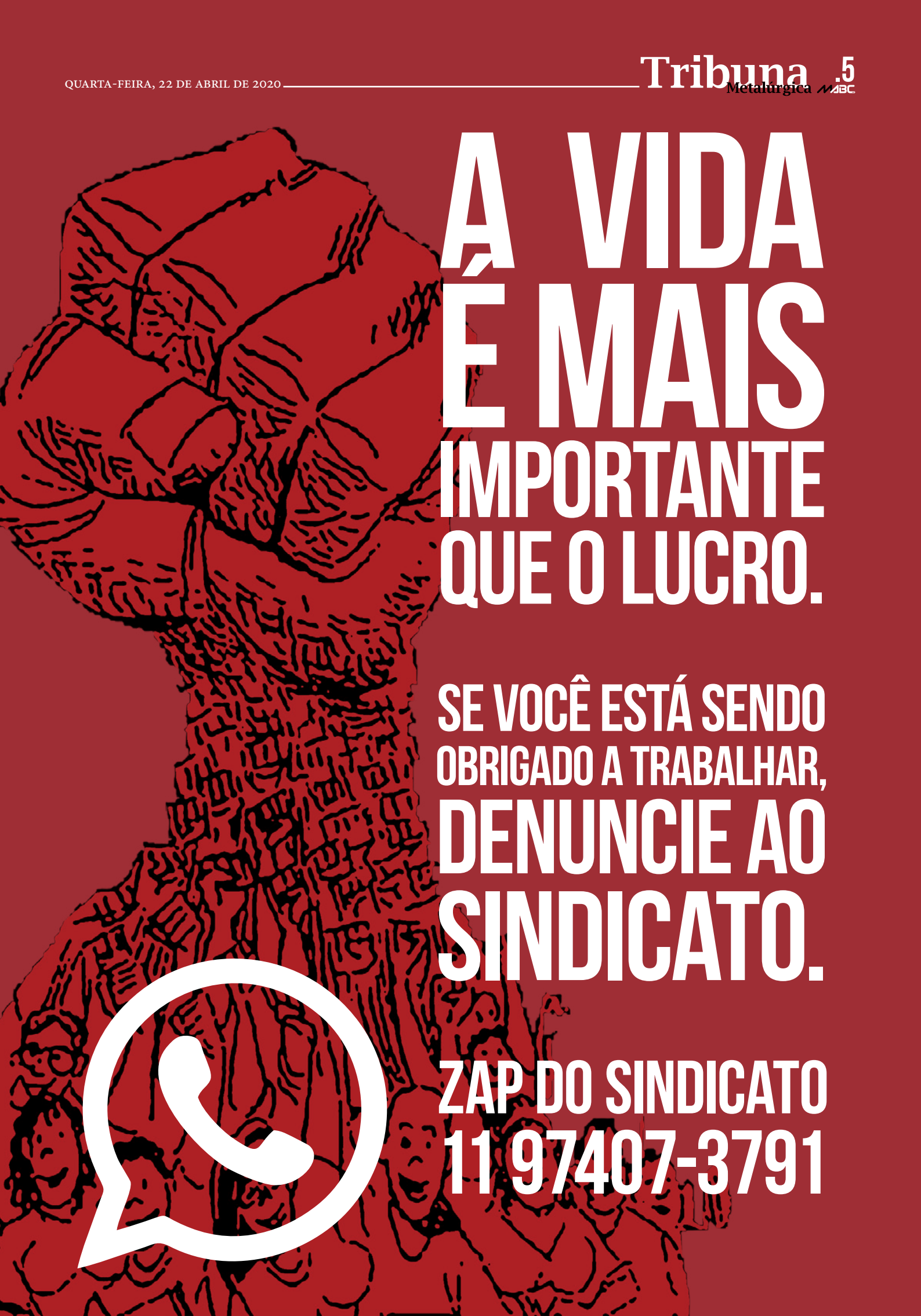
Na Mahle, a votação e aprovação da proposta também foi no dia 17. O diretor executivo e CSE na Mahle, Nelsi Rodrigues, o Morceção, contou que a preocupação

entre os trabalhadores era grande.

“O Sindicato pautou a empresa para construir alternativas, preservar a saúde e a vida dos trabalhadores e garantir os empregos em meio a essa situação atípica. Podemos afirmar, de fato, que isso é resultado da organização dos trabalhadores e da negociação coletiva”, afirmou.

“A empresa entende que há segurança jurídica muito maior em um acordo coletivo e nós negociamos acordos melhores para abranger os direitos e empregos do conjunto dos trabalhadores, e também para garantir a retomada da produção no pós-pandemia. Parabéns aos companheiros que entenderam o momento e aprovaram a proposta. Juntos vamos passar por mais esse período”, reforçou.





**A VIDA
É MAIS
IMPORTANTE
QUE O LUCRO.**

**SE VOCÊ ESTÁ SENDO
OBRIGADO A TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO.**



**ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791**

MP 905 É REVOGADA, MAS PRESSÃO CONTÍNUA



ADONIS GUERRA

A pressão das centrais sindicais e dos partidos de oposição apoiados pela classe trabalhadora sobre os senadores surtiu efeito e a Medida Provisória 905 da Carteira Verde e Amarela, não foi votada na última segunda-feira, 20, último dia antes da matéria perder a validade.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, informou por meio de uma rede social a revogação do texto que institui o Contrato Verde Amarelo.

A medida que flexibiliza o pagamento de direitos trabalhistas e contribuições sociais, reduzindo os custos para os patrões, com o pretexto de que, com isso, estimula a contratação de jovens de 18 a 29 anos e trabalhadores com mais de 55 anos, já havia sido retirada da pauta de votações da última sexta-feira, 17, após muita pressão de trabalhadores e a manifestação de diversos líderes de partidos.

“Segunda foi um dia feliz para a classe trabalhadora, porque confirmou que a MP 905, a famigerada MP da vergonha e da carteira de trabalho escravo, caducou no Senado Federal. Uma vitória muito importante da classe trabalhadora e da articulação que construímos dentro do Parlamento”, afirmou o presidente Nacional da CUT, Sérgio Nobre.

Nas redes sociais, os trabalhadores utilizaram a hashtag #CaducaMP905 para cobrar que os senadores não votassem a proposta. Centrais sindicais, movimentos sociais e outras entidades também articularam com senadores da oposição uma estratégia de combate à medida. Os trabalhadores também se manifestaram votando não na enquete do Senado sobre a MP 905.

“Agora é seguir na pressão para mudar a MP 936, garantindo a irredutibilidade dos

salários e impedir acordo individual. Se o patrão impuser ‘ou aceita ou te demito’ que poder tem o trabalhador pra negociar individualmente? Isso não pode acontecer. Seguimos na luta pelo emprego, salário, direitos e saúde dos trabalhadores”, alertou o presidente da CUT.

O secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, também alertou que as centrais, sindicatos e toda a classe trabalhadora precisam permanecer atentos a qualquer movimentação do governo que venha tentar retirar direitos.

“Precisamos estar mobilizados para enfrentar uma nova MP ou ações do governo que proponham retirada de qualquer direito da classe trabalhadora, principalmente neste momento de crise econômica, que vem provocando mais desemprego e redução de renda”, apontou.



DIVULGAÇÃO

NO PÓS PANDEMIA SINDICATO DEFENDE AÇÕES VOLTADAS À ELETROMOBILIDADE

Os Metalúrgicos do ABC construíram nota técnica, publicada pelo Conjuscs (Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura da Universidade Municipal de São Caetano), que aponta a importância de ações voltadas à eletromobilidade no país. O documento destaca que países europeus e a China já possuem ações nesse sentido, enquanto o Brasil segue sem nenhum apontar o futuro para o setor.

Na nota técnica, o diretor executivo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno, destaca os desafios da eletromobilidade na região e aponta que o Brasil deve desenvolver ações neste segmento.

“Existe uma tendência mundial de discutir a produção de veículos híbridos e elétricos, mas no Brasil, por falta de uma política estratégica, ficamos na dependência da produção excedente no mundo vir pra cá. Isso é

muito perigoso, já que somos o 8º produtor mundial de veículos”.

O dirigente destaca ainda que no Brasil há um grande mercado consumidor e capacidade de exportação, mas é preciso maior incentivo à inovação e ao desenvolvimento.

“Sem incentivo à inovação e ao desenvolvimento, podemos perder a oportunidade de disputar a produção global desses veículos. Se ousarmos agora, podemos produzir

para o mercado local, que ainda é bem incipiente, mas também começar a exportar. Por outro lado, corremos o risco de, no futuro, vermos diminuindo o volume de produção de motor à combustão e perdermos a oportunidade de ter uma transição dos modelos e a reconversão da cadeia de fornecedores locais”, frisou.

Wellington explicou que a proposta não é deixar de produzir um modelo para produzir outro, mas que é preciso começar a dar passos no sentido de começar a ter

nacionalização dos veículos elétricos. As etapas a cumprir seriam as seguintes:

- Capacitar trabalhadores para produção e manutenção dos veículos elétricos;
- Articulação regional para ações voltadas a eletromobidade, como disponibilidade de infraestrutura e incentivo as frotas de ônibus, táxi e corporativas, com veículos híbridos e elétricos;
- Produção dos componentes dessa nova indústria, como os eletropostos, e autopeças;

• Cobrar regulamentação federal, estimulando a produção desses veículos e seus componentes e, colocando metas para a eletrificação dos veículos;

• Batalhar para produzir aqui os veículos elétricos, já que o país dispõe de estrutura para isso.

“Se não fizermos isso, correremos o risco de perder nossa indústria automotiva no futuro ou aumentar a lacuna entre nossa tecnologia e a dos países centrais”, finalizou.



ADONIS GUERRA